

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação
Grupo Casas Bahia arrecada valores para sair da crise

Grupo Casas Bahia consegue R\$ 622 milhões na CVM

O Grupo Casas Bahia, conhecido anteriormente como Via, levantou R\$ 622 milhões com uma oferta de ações, segundo ata de reunião do conselho de administração realizada na quarta-feira (13).

A oferta foi precificada a R\$ 0,80 por ação, desconto de quase 28% em relação ao preço de fechamento do papel na quarta-feira.

A companhia também

aprovou a emissão de quatro bônus de subscrição para cada cinco novas ações adquiridas na oferta. Na última terça-feira (12), o Grupo Casas Bahia comunicou ao mercado que trocará também o código de negociação na Bolsa para BHIA3, junto com a mudança de nome da empresa.

O mercado financeiro apostou em uma queda forte das ações.

Grupo Soma

O Grupo Soma tem sido impactado diretamente pelas notícias de possível rescisão dos benefícios fiscais do ICMS, questão prevista na Reforma Tributária, e que representa 44% do seu resultado final de 2022. Para o banco, isso se trata de uma "questão altamente incerta e complexa".

Minerva

A Minerva informou que fez uma oferta adicional de títulos de dívida no exterior de US\$ 100 milhões. Na semana passada, o frigorífico levantou US\$ 900 milhões por meio do mesmo tipo de título. As notas foram emitidas com ágio, ao preço de 100,5% de seu montante principal.



Americanas consegue suspensão de processo

Americanas evita processo aberto pelo Bradesco

A Justiça de São Paulo suspendeu a ação do Bradesco contra a Americanas após a varejista ter apontado suspeição da consultoria Kroll. Segundo a Americanas, há elementos que colocam em dúvida a imparcialidade da consultoria para o caso. A varejista argumenta que a Kroll e o escritório Warde Advogados, que representam o banco, estão atuando

juntos em casos de semelhante complexidade e repercussão midiática, envolvendo as empresas Kabum, Itaú BBA e Magazine Luiza. Em fevereiro deste ano, a Justiça de São Paulo negou recurso da Americanas para evitar a perícia que buscaria evidências de fraude nos números que levaram a empresa à recuperação judicial.

Shein 1

O governo certificou a Shein como participante do programa de benefício fiscal Remessa Conforme, segundo decreto publicado no Diário Oficial. A certificação da empresa "se refere exclusivamente às vendas efetuadas por meio do endereço eletrônico <https://br.shein.com>".

Shein 2

Caberá à Shein adaptar sua plataforma para que a cobrança de ICMS seja inserida e as informações das compras por residentes no Brasil sejam compartilhadas com a Receita Federal. A companhia se junta agora à Sinerlog, única empresa que havia ganhado a habilitação.

Bitcoin 1

A Paxos, fintech norte-americana conhecida por emitir criptomoedas, entre elas a stablecoin do PayPal, foi a responsável por cometer um erro minimamente absurdo na hora de transferir cerca de R\$ 9 mil em Bitcoin (BTC) e pagar, acidentalmente, R\$ 2,5 milhões em taxas.

Bitcoin 2

Em nota enviada à imprensa, a empresa disse que a falha ocorreu devido a um "bug em uma única transferência e já foi corrigido". Falou ainda que o imprevisto impactou apenas as operações corporativas da Paxos, sem afetar recursos dos clientes, que "estão seguros".

Donos da 123milhas têm R\$ 50 milhões bloqueados

Justiça decide por bloqueios de bens em crise na empresa

Os irmãos donos da 123milhas, Augusto Julio e Ramiro Julio Soares Madureira, tiveram R\$ 50 milhões bloqueados por decisão da 15ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte.

A empresa informou, por meio da sua assessoria de imprensa, que "ainda não foi notificada pela 15ª Vara Cível de Belo Horizonte, mas que irá recorrer da decisão dentro do prazo legal". A ação foi movida pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, que levou em conta o dano coletivo ao consumidor pela suspensão do fornecimento dos serviços de turismo, em especial da linha Promo, desde 18 de agosto.

Na ocasião, a 123milhas afirmou que não emitiria as passagens com embarque previsto entre setembro e dezembro de 2023 e que devolveria os valores pagos por meio de vouchers, acrescidos de correção monetária de 150% do CDI, acima da inflação e dos juros de mercado, para compra de passagens, hotéis e pacotes na própria empresa.

No entanto, a companhia entrou com pedido de recuperação judicial no último dia 29, sendo atendida dois dias



Guilherme Cosenza

Donos tem bens travados pela justiça por conta de problemas atuais da empresa

depois, com uma liminar concedida pela 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte. A partir do momento em que entrou com o pedido, a 123milhas suspendeu os vouchers. A empresa também deixou de entregar todos os produtos vendidos até então, mesmo os que não eram da linha Promo.

O juiz Eduardo Henrique de Oliveira Ramiro apontou a

"necessidade de não obstaculizar a integral reparação dos danos causados, resguardando-se de pronto algum numerário para o ressarcimento futuro dos milhares de consumidores lesados, devendo preponderar o interesse coletivo, em detrimento da separação entre a pessoa jurídica e seus sócios".

O juiz apontou que os R\$ 50 milhões representam cerca

de 1% do faturamento anual da companhia, da ordem de R\$ 5 bilhões. Na sentença em que concedeu a recuperação judicial à 123milhas, a juíza Cláudia Helena Batista, da 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte, advertiu a plataforma de turismo que os direitos dos consumidores -os maiores credores da empresa- deveriam ser respeitados.

Serviços crescem 0,5% no país em julho

O volume de serviços no Brasil cresceu 0,5% em julho deste ano, na comparação com o mês anterior. Essa foi a terceira alta consecutiva do indicador, que acumula ganhos de 2,2% nesse período de três meses. Os serviços também apresentaram altas de 3,5% na comparação com julho do ano passado, 4,5% no acumulado do ano e 6% no acumulado de 12 meses, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados nesta quinta-feira (14) pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, o setor de serviços está 12,8% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda 0,9% abaixo do patamar de dezembro do ano passado, quando atingiu volume recorde da série histórica iniciada em 2012.

A receita nominal do setor de serviços apresentou taxas de crescimento de 0,2% na comparação com junho, 4,6% em

relação a julho do ano passado, 8,5% no acumulado do ano e 11% no acumulado de 12 meses. Três das cinco atividades investigadas pelo IBGE apresentaram alta no volume na passagem de junho para julho, com destaque para os transportes (0,6%).

Segundo o pesquisador do IBGE Rodrigo Lobo, o setor é puxado pelo transporte de cargas rodoviário, que vem registrando crescimento desde o

pós-pandemia, devido ao comércio eletrônico.

Mais recentemente também há demanda do transporte rodoviário de cargas pelo setor agrícola. "O LSPA vem prevendo uma série de recortes de safra para o milho e a soja. Isso aumenta muito a demanda do transporte de insumos, como os fertilizantes, quanto pelo próprio escoamento da produção agrícola", afirma o pesquisador.

Petrobras faz parceria para eólica

Paulo Pinto/Agência Brasil



Presidente da Petrobras, Jean Paul Prates

A Petrobras informou nesta quarta-feira (13) que assinou uma parceria com a WEG, empresa brasileira global de equipamentos eletroeletrônicos, para o desenvolvimento de um aerogerador de energia eólica (gerada pela força dos ventos) no Brasil. Segundo a Petrobras, o aerogerador onshore (em terra) terá capacidade de 7 megawatts (MW) e será o primeiro desse porte a ser fabricado no Brasil. Para esse projeto, que já está em andamento, a Petrobras vai investir R\$ 130 milhões. O acordo prevê o desenvolvimento de tecnologias para a fabricação dos componentes e a construção e testes de um protótipo, com contrapartidas técnicas e comerciais para a Petrobras. A WEG prevê que o equipamento poderá ser produzido em série a partir de 2025.

"A parceria com a WEG prevê o desenvolvimento do maior aerogerador do país, com capacidade de 7 MW, suficiente para abastecer, sozinho, uma ci-

dade de 16.880 habitantes", disse Jean Paul Prates, presidente da Petrobras. Prates falou sobre a parceria com a WEG durante a WindPower, evento que está sendo realizado na São Paulo Expo, na capital paulista.

O aerogerador terá 220 metros de altura do solo até a pon-

ta da pá, o que equivale a seis estátuas do Cristo Redentor. A estrutura pesará 1.830 toneladas, o que equivale ao peso de 1.660 carros populares.

Segundo o presidente da Petrobras, esse projeto representa um "marco importante" para a empresa pois "aumentará

seu conhecimento em tecnologia de energia eólica, além de contribuir para impulsionar a transição energética no Brasil, em parceria com uma empresa que se destaca em inovação pelo desenvolvimento de soluções em eficiência energética, energias renováveis e mobilidade elétrica".

"O dia de hoje vai ser um marco na história do Brasil em energia eólica", disse o diretor-presidente executivo da WEG, Harry Schmelzer Jr. "Isso vai ser muito importante para os investimentos de energia eólica no Brasil e também vai ser um marco para a WEG", destacou.

De acordo com o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim, a parceria tem interesse mútuo. "A Petrobras está entrando nisso porque é importante para o país, mas também porque é importante para a Petrobras.

Mustang elétrico chega ao Brasil

O Mustang Mach-E, versão elétrica e com estilo SUV do esportivo, chega ao mercado brasileiro em outubro. A confirmação foi feita nesta quarta (13) por Daniel Justo, presidente da Ford na América do Sul. O modelo será vendido apenas na opção GT com pacote Performance, que custa o equivalente a R\$ 320 mil nos Estados Unidos.

O preço no Brasil ainda não foi divulgado. Segundo a Ford,

essa versão pode rodar pouco mais de 400 km com uma carga completa de suas baterias. Há dois motores elétricos que, combinados, geram o equivalente a 487 cv.

É, portanto, mais potente que o cupê a gasolina vendido no Brasil, o Mach 1 (R\$ 576,5 mil), que é equipado com motor 5.0 V8 de 483 cv. Mas por ter carroceria mais alta e estilo SUV, o Mach-e é bem diferente de seu "primo" a combustão. Ao

adotar o nome do cavalo selvagem em seu primeiro esportivo elétrico, a Ford transformou o nome Mustang em uma marca com vida própria.

A montadora tem criado grifes dentro do seu portfólio. Outro exemplo disso é a linha Bronco, que também não carrega o oval azul com o nome da montadora em nenhuma parte da carroceria.

Daniel Justo disse que tudo faz parte de um plano global da

marca, que deixou de se dividir por tipos de produtos para se dedicar a vertentes de trabalho. Dessa forma, há divisões dedicadas aos temas conectividade, trabalho e ícones (que inclui as linhas Mustang e Bronco).

No Brasil, a empresa trabalha no treinamento da rede para receber o Mach-E. A fabricante ainda não confirmou se o carro estará disponível em todo o país ou se terá pontos de vendas em cidades específicas.